



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

ESTER BEATRIZ QUEIROZ DOS SANTOS

Olímpiada Brasileira de Educação Financeira (OBEP): Análise da legibilidade das provas dos
anos de 2019 a 2022

Brasília, DF
2023

ESTER BEATRIZ QUEIROZ DOS SANTOS

Olímpiada Brasileira de Educação Financeira (OBEF): Análise da legibilidade das provas dos anos de 2019 a 2022

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito parcial
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador:
Prof^a. Dr^a. Ducineli Régis Botelho

Linha de pesquisa:
Impactos da Contabilidade na Sociedade.

Área:
Pesquisa em Contabilidade.

Brasília, DF
2023

Ficha Catalográfica

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

ESTER BEATRIZ QUEIROZ DOS SANTOS

OLIMPIADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (OBEP) : ANÁLISE DA
LEGIBILIDADE DAS PROVAS DOS ANOS DE 2019 A 2022

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito parcial
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Prof^ª. Dr^ª Ducineli Regis Botelho
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Dr. Abimael de Jesus Barros Costa
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA
2023

“Sonho, o começo pode ser humilde, mas o final será próspero”.

Min Yoongi - BTS

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão primeiramente vai a Deus, pois sem Ele eu não teria chegado aqui. Toda a honra e glória são para Ele.

Quero agradecer a minha família que me apoiam sempre, aos meus pais que me motivam a ser uma pessoa melhor, minhas irmãs que foram as principais motivadoras dos meus sonhos e é uma grande honra tê-las em minha vida.

Minha gratidão a Prof^ª. Dr^ª. Ducineli Régis Botelho minha orientadora, por toda paciência e ajuda nessa árdua caminhada.

Minha gratidão a minha comunidade de fé que me acolheram e me ajudaram nessa fase da minha vida, principalmente aos meus pastores.

E por fim, sou grata aos meus amigos que sempre estiveram comigo e não deixaram eu desistir, amo cada um de vocês.

RESUMO

A educação financeira é um tema que vem sendo muito abordado no mundo contemporâneo, ela é primordial para que o indivíduo tenha uma melhor gestão de seus recursos financeiros. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a legibilidade das provas da Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OB EF), dos anos compreendidos de 2019 a 2022, pelo índice de Flesch. Para a amostra da pesquisa foram utilizados todas as provas da OB EF, dos anos de 2019 e 2022, tiveram três fases no ano de 2019 e quatro fases no ano de 2022. Já nos anos de 2020 e 2021 tiveram apenas uma fase devido a pandemia da Covid 19. Para o procedimento das análises foi utilizado o software Word para a contagem de palavras e frases, logo após foi utilizado o software ALT para a contagem de sílabas e depois colocados na Calculadora de Leiturabilidade. Os resultados obtidos nos anos de 2019 e 2022 mostram que o avanço das fases não interferiu no grau de legibilidade, teve últimas fases em que o grau de legibilidade eram mais altos que as primeiras fases, os resultados dos anos de 2020 e 2021 mostram que o grau de legibilidade das provas diminuíram de um ano para o outro. A pesquisa reforça a importância da OB EF mostrando que essa competição agrega um grande valor na sociedade.

Palavras-chaves: OB EF. Educação Financeira. Legibilidade. Prova. Índice de Flesch.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice Flesch 2019	20
Tabela 2 - Índice Flesch 2019	20
Tabela 3 - Índice Flesch 2022	21
Tabela 4 - Índice Flesch 2022	21
Tabela 5 - Índice Flesch 2020 e 2021	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisas sobre a OBEF

19

SUMÁRIO

1 Introdução	10
1.1 Contextualização	10
1.2 Problema de Pesquisa.....	12
1.3 Objetivo da Pesquisa.....	12
1.4 Delimitação da Pesquisa.....	13
1.5 Justificativa da Pesquisa	13
2 Revisão da Literatura	15
2.1 Teoria da Ação Comunicativa	15
2.2 Legibilidade e o Índice de Flesch	15
2.3 Olimpíada de Educação Financeira (OBEF).....	17
3 Metodologia.....	19
3.1 Perfil da Amostra	19
3.2 Procedimento da Análise.....	19
4 Análise de Dados	20
4.1 Análise dos anos 2019 e 2022.....	20
4.2 Análise dos anos de 2020 e 2021.....	22
5 Considerações Finais.....	24
Referências.....	26

1 INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A Educação Financeira se tornou um tema que vem tendo maior grau de notoriedade na sociedade contemporânea, tanto ao nível internacional e nacional. Com o avanço da globalização, e a complexidade dos serviços financeiros para a obtenção de créditos, resultou na busca por um melhor conhecimento sobre os assuntos que concernem em finanças, taxas de juros e economia, e para promover melhor compreensão da parte dos indivíduos e para uma maior habilidade a educação financeira se tornou primordial nesse cenário.

Conforme a OCDE (2005), a educação financeira é o processo pelo qual os agentes financeiros melhoram sua compreensão de produtos financeiros de conceito financeiros, mediante informação, instrução e aconselhamento direto, o que promove a habilidade e a confiança necessárias para fazerem escolhas fundamentadas, para saberem onde podem encontrar ajuda e para tomarem quaisquer ações eficazes visando melhorar seu bem-estar financeiro.

Matta (2007) conceitua educação financeira como os conjuntos de informações que auxiliem as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos a curto prazo.

Segundo Olivieri (2013), educação financeira é “uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, visando tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente”.

A educação financeira não pode está ligada apenas ao conjunto de habilidades e informações sobre o uso de serviços financeiros, mas sobre como colocá-las em prática no dia a dia, é a junção dos conhecimentos e habilidades adquiridos com a aplicação deles na vida das pessoas. O uso dessas habilidades e conhecimentos adquiridos podem levar a conscientização da população em relação ao consumo e assim suscitando no aumento da economia de uma sociedade, além de que os indivíduos não venham cair em golpes e tendo escolhas mais eficazes em relação ao seu dinheiro.

Considerando o cenário nacional, é possível notar que uma grande parcela da população tem baixa educação financeira e não segue boas práticas de consumo. Isto pode ser comprovado pelo número de inadimplentes no país, que, de acordo com o SERASA (2022), esse número chegou em 69,4 milhões no ano de 2022 . Estes dados demonstram que as ações e programas para a educação financeira não têm sido eficazes para a população adulta, conforme a pesquisa

de Savoia, Saito e Santana (2007). Os pesquisadores citam que: a educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população.

Dado que é mais difícil alcançar resultados significativos na educação financeira da população adulta, acreditam-se que as melhores fases para se educar uma população sobre suas finanças são a infância e a adolescência.

Segundo a especialista em educação financeira D'Aquino (2020), o momento em que as crianças sinalizam o contato com o dinheiro, e que estão prontas para serem introduzidas no assunto é na fase dos dois anos, quando elas pedem aos pais que comprem algo.

Após essa afirmação, pode-se concluir que o impacto de programas e intervenções de educação financeira em crianças e adolescentes se tornará mais eficiente à medida que essas crianças e adolescentes se tornarem adultos economicamente mais conscientes.

Para disponibilizar essas informações a essas crianças e adolescentes no cenário brasileiro, o governo federal editou o Decreto nº. 7.392, de 22 de dezembro de 2010 (Brasil,2010). Que consolida a Estratégia de Educação Financeira (ENEF), visando promover ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil, para contribuir com ações que ajudem a população brasileira a tomarem decisões financeiras mais conscientes.

Juntamente ao ENEF, em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) acrescentou na área de matemática conceitos básicos de finanças e economia, uma forma para promover a educação financeira no Brasil, para o desenvolvimento de habilidades essenciais sobre consumo consciente do dinheiro, desde da educação infantil até o ensino médio.

Para medir o conhecimento e aplicabilidade dos conteúdos propostos pela Base Comum Curricular nas escolas brasileiras, foi criada a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF), uma ação do Projeto de Extensão – Educação Financeira para Toda a Vida, vinculado a Universidade Federal da Paraíba. O grande objetivo da OBEF é promover estudos e pesquisas na área de Educação Financeira, tendo como premissa a promoção de uma competição anual entre os estudantes do Ensino Fundamental e Médio, de escolas públicas e privadas do Brasil. Este projeto insere-se numa perspectiva de contemplar o desenvolvimento social em que une e fortalece ações políticas voltadas para os três pilares que emergem da Sociedade: Estrutura familiar, Ambiente Escolar e Vida Profissional.

A Olimpíada Brasileira de Educação Financeira vem se tornando uma grande ferramenta para análise do nível de Educação Financeira no Brasil e tem se tornando uma competição que vem agregando muito valor à sociedade.

Pesquisas como a de Braga (2020), analisou o nível de conhecimento de educação financeira dos alunos do Distrito Federal através da I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira que concluiu que o nível de conhecimento dos participantes da primeira prova OBEF foi baixo.

Outras análises sobre a OBEF foi a pesquisa de Novaes (2022), que verificou o desempenho dos alunos participantes da II OBEF e a legibilidade da prova. Constatou que o grau de complexidade de entendimento da prova aumentava conforme o nível ia aumentando, sobre o desempenho, no nível 2 foi revelado que teve as maiores variações de erro e acerto, com ligações mais fracas entre si. O nível 3 teve um maior acerto nas questões em relação aos outros quatro níveis e por fim os níveis 4 e 5 não tiveram muitas variações e teve uma regularidade.

Souza e Lucena (2022), analisaram o desempenho dos estudantes brasileiros do ensino educacional básico na realização da II Olimpíada de Educação Financeira, diante o contexto da pandemia do Covid 19. A pesquisa constatou que 63,4% dos participantes do sexo masculino obtiveram pontuação excelente em contraponto a 57,3% das participantes do sexo feminino. Mostrou-se que os alunos mais novos pertencentes ao Nível 1 (2º a 3º ano do Ensino Fundamental I) obtiveram um desempenho excelente, concentrando 96,1% das pontuações entre 7,68 e 10. Concluiu um alto desempenho de alunos nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste, e por fim, verificou que nenhuma evidência de significância por inferência estatística confirmou a associação entre a primeira participação no I OBEF e o ganho de desempenho no OBEF II.

1.2. Problema de Pesquisa

Sabendo da importância da OBEF como sendo uma das principais ferramentas para análise de desempenho dos alunos referente a educação financeira, o presente trabalho tem por questionamento: **como está o grau de legibilidade das provas da OBEF?**

1.3. Objetivo de Pesquisa

O presente trabalho tem por objetivo analisar o grau de legibilidade das provas da OBEF no período compreendido de 2019 a 2022.

1.4. Delimitação da Pesquisa

Nesta seção serão discutidas as bases teóricas e as amostras que sustentam a construção da pesquisa.

A amostra utilizada para a realização da pesquisa, foram as provas de 2019 a 2022 da Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF).

Os pesquisadores Moreno, Souza, Hein e Hein (2022), utilizam a Teoria da Ação Comunicativa para a análise da legibilidade em textos de Língua Portuguesa e será a teoria que irá também sustentar a pesquisa.

A teoria da ação comunicativa foi desenvolvida por Jürgen Habermas, essa teoria enfatizava como a comunicação deveria se dar, lidando com a credibilidade na relação entre o sistema (econômico e político) e o mundo (conhecimento popular) de forma multidisciplinar. Com base na língua nativa do indivíduo, descreveu que o diálogo deve ocorrer de forma livre, comunicativa, racional e com o auxílio da análise crítica para atingir a essência e o clímax da comunicação.

Habermas também cita as pretensões de validade, que são a verdade, validade, sinceridade ou autenticidade e inteligibilidade. A pretensão de validade que foi aplicado na pesquisa de Moreno, Souza, Hein e Hein (2022), foi a inteligibilidade onde cabe a análise de legibilidade de um texto. O índice de legibilidade usado para a análise das provas será o índice de Flesch (1948), que foi projetado para indicar a dificuldade de compreensão durante a leitura.

1.5. Justificativa da Pesquisa

A educação financeira no mundo contemporâneo é de grande importância para a sociedade saber como gerir as finanças e desenvolver habilidades para o consumo consciente. É muito importante em vários aspectos e traz impactos positivos tanto para o indivíduo e para a economia do país onde este possa está inserido.

Em nosso cenário nacional como foi citado a educação financeira é bem escassa, por mais que tenham programas e ações voltadas a educação financeira, é observado que não geram grandes impactos na população adulta, porém é indispensável a habilitação da população.

Por essa razão, os agentes públicos desenvolveram programas mais voltados a infância e adolescência, como a implementação de conteúdos relacionados a educação financeira nas escolas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

E para medir se esses conhecimentos estão sendo desenvolvidos na nossa sociedade foi criada a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira, que vem se tornando uma competição de grande destaque, e sendo uma importante ferramenta para analisar o nível de educação financeira no Brasil como foi descrito em pesquisas anteriores.

Quanto a oportunidade da pesquisa, este trabalho está baseado na pesquisa de Novaes (2022), que verificou o desempenho dos alunos e a legibilidade da prova na II OBEF. Os resultados da legibilidade foi apenas de um ano e este trabalho trará a legibilidade das provas da OBEF do ano de 2019 a 2022, focando no comportamento da legibilidade nos 5 níveis das provas.

Portanto o presente trabalho se justifica, em reforçar a credibilidade e a importância que a OBEF tem para o cenário brasileiro, e tornando-a conhecida pelos órgãos governamentais, para que eles venham incentivar mais escolas a participarem da competição, assim ajudando e criando formas de melhoria na educação financeira nas escolas brasileiras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Teoria da Ação Comunicativa

A teoria da ação comunicativa foi desenvolvida pelo filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, se dedicou amplamente na ação comunicativa que foi publicada em 1981.

Segundo Habermas, para que ação comunicativa tenha uma efetivação de suas intenções, os indivíduos tendem a cooperar entre si, em conjunto por meio da linguagem. Nessa forma de ação a linguagem é a verdadeira forma de compreensão entre os falantes.

Habermas faz uma diferenciação entre dois tipos de ação comunicativa: a ação comunicativa ordinária e o discurso. A ação comunicativa ordinária é uma troca de informações, já no discurso existe uma problematização das pretensões de validade, que no discurso o nível de comunicação fica mais elevado. Para que a compreensão ocorra é preciso existir uma base racional evidenciada em acordos comuns que fazem parte das ações sociais, ou seja, o uso de pretensões de validade exige que o autor reconheça ou refute as interações, as razões para serem usados na ação comunicativa.

As pretensões de validade levantadas por Habermas foram: a inteligibilidade, a verdade, a retitude e a veracidade. Os pesquisadores Moreno, Souza, Hein e Hein (2022), trazem como proposta a pretensão da inteligibilidade para o uso da compreensão da leitura, eles explicam que a inteligibilidade corresponde ao processo de comunicação realizado com clareza, permitindo assim o fácil entendimento do que foi declarado para se chegar ao consenso entre as partes. Essa pretensão se refere ao indicador de compreensibilidade quando o grau da comunicação é alcançado.

Os mesmos pesquisadores trazem para o cenário de legibilidade a teoria comunicativa, em que pontuam que nem sempre há um entendimento entre os participantes, por exemplo, as comunicações escritas são voltadas para um público em específico. Dessa forma o uso de palavras complexas e de sentenças longas é comum tornando a leitura difícil e impedindo o entendimento de leitores por parte de outros grupos, ou seja, a comunicação não chegou no seu clímax esperado.

Diante dessa situação, os autores trazem da teoria comunicativa a pretensão de inteligibilidade para análise de legibilidade e com isso para medi-lo é possível usar várias métricas de legibilidade desenvolvidas durante as últimas décadas.

2.2. Legibilidade e o Índice de Flesch

O termo legibilidade está ligado em várias áreas do conhecimento, de acordo com Bastianetto (2004), o termo legibilidade é definido como: “Para um leitor específico, isto é, um leitor com conhecimentos linguísticos adequados e determinada carga de informação prévia, legibilidade de um texto é a medida da facilidade com que esse leitor pode extrair informações do texto”. Segundo o autor, a legibilidade se relaciona com a inteligibilidade, o que leva a compreensibilidade do texto e remete ao fato de o leitor conseguir ou não entender as informações transmitidas pelo autor, e com que grau de dificuldade.

A presença da clareza também se relaciona ao conceito de legibilidade, o pesquisador Sanguineti (1987), cita que a noção de clareza para nossa infelicidade parece estar intrinsecamente e fatalmente obscura, ou seja, que ela requer uma análise mais complexa e articulada, pois há uma clareza iluminadora, mas também a uma outro tipo de clareza aquela fictícia e, ainda, aquela complacente que sacrifica a complexidade dos conceitos e dos pensamentos, em prol da compreensão dos ouvintes despreparados.

Bastianetto (2004) diz que não havendo dificuldade em um texto, pode-se entender que há um bom índice de legibilidade ou de clareza para aquele leitor. Souza (2019) diz que a aferição da legibilidade está diretamente ligada ao texto escrito e se relaciona com a mensuração do nível de dificuldade de leitura de um determinado texto, considerando a estrutura sintática do mesmo e sua frequência de ocorrência e complexidade.

Para aferição da legibilidade dos textos foram desenvolvidos vários métodos para a realização da análise de legibilidade, a mais usada e mais precisa segundo o pesquisador Dubay (2007) é o índice de Flesch.

Segundo Flesch (1948), a clareza da linguagem está ligada com a maneira com a qual as sentenças são construídas, e que a estrutura sintática do texto é responsável por torná-lo mais ou menos legível, e pode depender da maneira como as palavras e as frases estão dispostas. Conforme a afirmação do autor a fórmula para o cálculo de legibilidade é:

$$FLESCH = 206,835 - (1,015 \times (\text{palavras} \backslash \text{sentença}) - (84,6 \times \text{sílabas} \backslash \text{palavras})).$$

Fonte: Flesch (1948).

De acordo com Flesch (1948), frases com maior número de palavras dificultam a capacidade de memorização do leitor. Após a obtenção do resultado do índice de Flesch, será analisado os números situados entre 0 a 100, onde quanto mais próximo de 0, menor será sua

legibilidade e quanto mais próximo de 100, o texto por sua vez tem uma maior legibilidade. De modo que índices crescentes em análises comparativas indicam textos mais legíveis, e índices decrescentes, textos menos legíveis.

2.3.Olimpíada Brasileira de Educação Financeira

A prova da OBEF é dividida em três fases, a primeira fase é local, a segunda fase no âmbito estadual e a terceira em âmbito nacional. Ela está subdividida em cinco níveis: primeiro nível – 2º ao 3º ano do ensino fundamental I; segundo nível; - 4º ao 5º ano do ensino fundamental I, terceira nível - 6º ao 7º ano do ensino fundamental II; quarto nível - 8º ao 9º do ensino fundamental II; e o quinto nível - 1º ao 3º ano do ensino médio.

Os conteúdos da prova OBEF segue os conteúdos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que sejam ensinados nas escolas: Produção e Consumo, Orçamento Pessoal e Familiar, Planejamento Financeiro, Custos, Despesas, Receitas, Lucro, Preço, Conceitos de Educação Financeira, Investimento, Gastos Domésticos, Gastos Pessoais, Cartão de Créditos, Uso do Crédito, Fluxo de Caixa, Moeda, Valor de Dinheiro no Tempo, Juros, Capital, Montante, Amortização e Cooperativismo de Crédito.

A OBEF vem tendo cada vez mais notoriedade na sociedade brasileira, estudos como a de Oliveira, Marinho e Lima (2020) analisaram os fatores que influenciaram o desempenho dos alunos na I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira. Os fatores que foram analisados foram: gênero, período de estudo e alunos de instituição pública e privada. Os resultados encontrados foram que o gênero masculino teve um maior desempenho. O período de estudo que teve o maior nível de desempenho foram alunos que estudavam no período matutino. Por fim, os resultados mostraram que alunos de instituições privadas tiveram um melhor desempenho do que os alunos de rede pública.

Ainda sobre a I OBEF, os pesquisadores da Silva e Gandara (2021) analisaram a participação dos alunos participantes da OBEF no Distrito Federal, verificou-se que o total de inscritos para a primeira fase da olimpíada foi de 1.572 participantes, sendo que 47% foi alunos do nível 5. Dos 1.572 inscritos apenas 648 participaram na primeira fase, o maior número de comparecimento foram alunos do nível 5 e a maior ausência foram alunos do nível 4. Apenas 141 participantes do DF foram aptos para participar da segunda fase da prova, sendo que apenas 83 participantes compareceram na segunda fase. Dos 83 participantes, apenas 33 foram aptos

para participar da terceira fase. Já na terceira fase todos os 33 participantes compareceram. Outra observação feita pelos os pesquisadores foi que as escolas públicas receberam 58% do total de medalhas e que 3 dessas medalhas foram entregues aos alunos do DF. Sendo uma medalha de prata destinada ao nível 3, uma medalha de bronze para o nível 1 e uma medalha de bronze para o nível 3.

Esses dados dos pesquisadores da Silva e Gandara (2021) mostram a importância de se fazer mais políticas públicas para a expansão da OBEF e que possam vim a incentivar mais escolas a aderir a essa competição que vem agregando muito na sociedade brasileira e assim sendo um grande instrumento para a expansão e melhoria da Educação Financeira.

O estudo de Straviz, Silva, Lima e Espojo (2020), realizada em Mato Grosso do Sul, avalia a partir dos resultados obtidos na I OBEF, possíveis variáveis que puderam ter influenciado no desempenho dos alunos na prova. Os resultados não puderam afirmar que houve um melhor desempenho em relação a variável de gênero, em relação ao turno dos alunos foi analisado que os resultados dos alunos de turno matutino foram melhores que do turno vespertino, confirmam também que os alunos de rede privada obtiveram melhores resultados que os alunos de rede pública, os resultados rejeitaram que alunos da serie subsequente apresentam melhor resultado em seus respectivos níveis na primeira fase da OBEF 2019. A hipótese de que alunos de series subsequentes foi rejeitada, pois os dados mostram que os alunos da 6º série tiveram melhores resultados em comparação ao alunos da 7º série.

Quadro 1 - Pesquisas sobre a OBEF

Autores	Conclusões
Straviz, Silva, Lima e Espojo (2020)	Avalia a partir dos resultados obtidos na I OBEF, possíveis variáveis que puderam ter influenciado no desempenho dos alunos na prova. Os resultados não puderam afirmar que houve um melhor desempenho em relação a variável de gênero. Turno, alunos da manhã tiveram maior desempenho. Alunos de rede privada tiveram melhor desempenho, os resultados rejeitaram que alunos da série subsequente apresentam melhor resultado em seus respectivos níveis na primeira fase da OBEF 2019.
da Silva e Gandara (2021)	Participação dos alunos participantes da OBEF no Distrito Federal, verificou-se que o total de inscritos para a primeira fase da olimpíada foi de 1.572 participantes; As escolas públicas receberam 58% do total de medalhas e que 3 dessas medalhas foram entregues aos alunos do DF
Oliveira, Marinho e Lima (2020)	Os resultados encontrados foram que o gênero masculino teve um maior desempenho; Maior nível de desempenho foi o período matutino; Alunos de instituições privadas tiveram melhor resultado que a rede pública.

Dados da pesquisa (2023).

3 METODOLOGIA

3.1. Perfil da Amostra

A amostra dessa pesquisa foi todas as provas da Olimpíada de Educação Financeira (OBEF), dos períodos de 2019 a 2022 dos níveis 1 ao 5. As provas foram retiradas do site Educação Financeira para Toda Vida, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

As provas OBEF dos anos de 2019 e 2022, foram aplicadas em mais de uma fase, sendo que em 2019 foram 3 fases e em 2022 4 fases. As provas dos anos de 2020 e 2021 foram aplicadas em uma única fase em ocorrência a pandemia Covid 19 as provas foram realizadas via online e foram analisadas separadamente.

3.2. Procedimentos de Análise

Depois de selecionar a amostra, realizou-se o processo de separação dos enunciados das questões, para essa pesquisa foi retirada as imagens, tabelas e itens das provas. Primeiramente, os enunciados foram colocados no *software Microsoft Word*. Após esse procedimento foi realizado a contagem de palavras, sentenças, caráteres e parágrafos, onde facilitou a retirada das variáveis para o cálculo de legibilidade, de acordo com o índice de Flesch. A única variável pelo índice não foi disponibilizada pelo *Word*, foram a silabas então utilizou-se o *software ALT*, para esse procedimento.

O software ALT é disponibilizado no Google, é um site de teste de legibilidade adaptada ao português. O site analisa a legibilidade do texto através de outros índices de legibilidade, além da legibilidade ele tem a função de contar palavras, sílabas, letras, sentenças e palavras complexas. A escolha desse software foi adotada pois a contagem de palavras e sentenças foram iguais a contagem do Word.

Após todas essas variáveis encontradas, foi utilizada para facilitar a análise do índice de todas as provas o software de *Calculadora de Leituralidade* com o índice de Flesch adaptada para a língua portuguesa, disponibilizada pelo *Exel Docs*.

Por fim os dados dos anos de 2019 e 2022 foram analisados nível e sua respectiva fase, para fazer a comparação de legibilidade foram agrupadas em nível e fase, podendo visualizar o comportamento da legibilidade no seu nível e nas distintas fases, Os anos de 2020 e 2021, foram analisados comparado o grau de legibilidade do mesmo nível com a do ano seguinte.

4 ANALISE DE DADOS

4.1. Análise dos resultados das provas dos anos de 2019 e 2022

De acordo com o que foi exposto, após encontrar as variáveis para o cálculo de legibilidade, foi comparado o ano de 2019 e 2022, cada fase com seu respectivo nível, as seguintes tabelas correspondem ao ano de 2019:

Tabela 1 - Índice de Flesch 2019

	NIVEL 1	NIVEL 2
FASE 1	74,67	63,21
FASE 2	73,80	66,09
FASE 3	74,85	70,24

Dados da pesquisa (2023).

A Tabela 1 mostra o nível 1 e o nível 2 do ano de 2019. É possível analisar que no nível 1 a fase 1 até a fase 3, não teve uma variância do grau de legibilidade muito grande, pode-se afirmar que apesar da prova nível 1 ter sido aplicada em diferentes fases, o seu grau de legibilidade continuou sendo alto. Já no nível 2, pode-se observar que o grau de legibilidade foi aumentando durante as fases. É possível afirmar que, mesmo que a fase aumente a legibilidade dos níveis 1 e 2 não sofreram uma baixa legibilidade.

Conforme a Tabela 2 verifica -se o comportamento da legibilidade da prova OBEF 2019, nos níveis 3, 4 e 5:

Tabela 2 - Índice de Flesch 2019

NIVEL 3	NIVEL 4	NIVEL 5
----------------	----------------	----------------

FASE 1	61,62	75,92	52,93
FASE 2	59,68	59,21	60,63
FASE 3	61,09	59,47	55,13

Dados da pesquisa (2023).

Os dados mostram que no nível 3 na fase 2 teve uma queda na legibilidade, porém já na fase 3 a legibilidade aumentou, mas não tão substancialmente. Agora, pode-se analisar que no nível 4 a legibilidade da prova caiu nas fases seguintes, permanecendo com um grau quase semelhante entre as fases 2 e 3, aqui é possível alegar que se teve uma baixa legibilidade de acordo com o avanço das fases da competição.

O nível 5 o grau de legibilidade aumenta da fase 1 para a fase 2, mas logo depois ele baixa quando chega na fase 3. Pode-se afirmar que no ano de 2019 a baixa legibilidade não está entrelaçada ao avanço das fases da competição.

Conforme Tabela 3 verificou-se que no ano de 2022 houve esse mesmo comportamento no grau de legibilidade:

Tabela 3 - Índice de Flesch 2022

	NIVEL 1	NIVEL 2
FASE 1	73,5	80,29
FASE 2	76,12	60,13
FASE 3	74,89	73,19
FASE 4	75,09	71,03

Dados da pesquisa (2023).

É possível visualizar que no nível 1 a legibilidade da prova se manteve, não ocorreu uma variância grande de uma fase para outra, é possível verificar que com o passar das fases o grau de legibilidade das provas aumentam, mais uma vez pode-se afirmar que a fase não tem interferência se o grau de legibilidade aumenta ou diminui.

Já o nível 2, a legibilidade da prova durante a fase 1 foi alta, na fase 2 foi a menor legibilidade e nas fases 3 e 4 diminuem como é demonstrado na Tabela 3, porém se analisar esses números com a tabela de Flesch, no nível 2 as provas tiveram uma compreensão alta.

Na Tabela 4 analisou-se os últimos níveis 3, 4 e 5:

Tabela 4 - Índice de Flesch 2022

	NIVEL 3	NIVEL 4	NIVEL 5
FASE 1	91,19	51,83	66,72
FASE 2	56,01	46,88	57,47
FASE 3	54,31	57,61	43,62
FASE 4	70,60	62,29	40,92

Dados da pesquisa (2023).

O nível 3 teve uma alta legibilidade na fase 1, já nas fases 3 e 4 esse índice começa a cair, a fase 3 tem o menor nível de legibilidade chegando a 54,31. O comportamento da legibilidade no nível 4 foi um aumento na legibilidade, como pode ser observado a fase 4 a última fase da competição foi a prova que teve o maior grau de legibilidade chegando a 62,29.

Agora no nível 5 é possível auferir que a legibilidade durante as fases foi tendo uma queda significativa, onde na fase 1 era um índice de 66,72 chegando na fase 4 com um menor grau de legibilidade com o índice de 40,92.

É possível concluir que no ano de 2019 e 2022, as fases da prova OBEF não tiveram impacto no que tange a legibilidade das provas, não foi possível confirmar que conforme se vai avançando de fase o grau de legibilidade possa diminuir. Foi observado que independente da fase o grau de legibilidade pode ser alto ou baixo. De acordo com Flesch (1948), os números que estão próximo a 100 o texto terá uma alta legibilidade. É possível afirmar que o nível 1 foi o nível em que as provas foram mais legíveis, exceto no ano de 2022 no nível 3 fase 1 que o índice alcançou a marca de 91,19.

4.2.Análise dos resultados das provas dos anos 2020 e 2021

Os dados abaixo apresentam o índice de legibilidade Flesch aplicada em cada fase das provas OBEF dos anos de 2020 e 2021 :

Tabela 5 - Índice de Flesch 2020 e 2021

NÍVEIS					
ANOS	1	2	3	4	5
2020	79,71	50,11	66,43	56,44	36,17
2021	68,36	51,02	51,02	44,41	49,58

Dados da pesquisa (2023).

De acordo com os dados analisados da Tabela 5, mostram que em 2020 no nível 1 a legibilidade da prova foi de 79,71. Segundo Flesch (1984), números situados próximo a 100 tem um grau de legibilidade maior, comparando o nível 1 do ano de 2020 com de 2021 (68,36), pode-se observar que o grau da legibilidade diminuiu e no segundo ano o índice aponta que a prova está no padrão de compreensibilidade, porém analisando toda a amostra (Nível 1) é possível concluir que as provas do nível 1 tiveram um grau de legibilidade maior.

O nível 2 mostra que nos dois anos, apresentou uma diferença mínima no grau de legibilidade, no entanto de acordo com o índice de Flesch, pode -se ser considerado uma prova razoavelmente difícil, ou seja, o grau de compreensibilidade da prova começa a diminuir. No nível 3 no ano de 2020 e 2021 teve uma significativa variância, no primeiro ano o grau de compreensibilidade é maior chegando a 66,43, ou seja, é um número padrão para a legibilidade da prova. Em comparação com o segundo ano que chega em 51,02 onde o grau de legibilidade começa a diminuir. Nesse nível pode-se concluir que o ano de 2021 a prova foi menos legível que no ano de 2020.

O nível 4 é possível visualizar que no primeiro ano a prova chegou em razoavelmente difícil, no segundo ano o comportamento da legibilidade diminuiu um pouco chegando ao índice de difícil compreensibilidade. Esse dado mostra que a prova do nível 4 nos dois anos tiveram uma menor legibilidade. Por fim, o nível 5 no ano de 2020 teve um menor nível de legibilidade que no ano de 2021, porém a legibilidade das provas nos dois anos foram menores.

Diante desse contexto é possível concluir que com passar do ano em cada nível o grau de legibilidade das provas diminui, exceto no nível 5 onde o ano de 2021 o grau de legibilidade da prova foi maior em comparado ao ano de 2020.

É possível afirmar que a diminuição da legibilidade possa ter ocorrido a respeito de que o número das sentenças aumentaram, de acordo Flesch (1948) uma vez que se as sentenças forem maior, mais difíceis serão para a memorização do leitor, outro fato que possa ter influenciado na baixa legibilidade é o quantitativo de sílabas e palavras. Flesch (1948) afirma, quanto mais sílabas compuserem as palavras, mais complexas elas serão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira de fato é um tema muito importante para o mundo contemporâneo, um indivíduo educado financeiramente tem um poder de escolhas melhores em relação ao seu dinheiro.

Na sociedade brasileira é possível observar que a educação financeira é muito ineficiente na população adulta, visto essa problemática ações e programas de educação financeira vem crescendo na sociedade brasileira. Para despertar nos brasileiros sobre o consumo consciente e como saber gerir suas finanças, o governo vem trabalhando de forma ainda tímida, mas que tem feito mudanças significativas na sociedade brasileira, com as crianças e adolescentes ensinando- as no ambiente escolar a gerir seu dinheiro com maior eficiência. Diante desse cenário de inovação nas escolas, a OBEF ganhou um destaque como uma competição que tem sido uma ferramenta muito importante para a análise do desempenho de educação financeira das crianças e adolescentes brasileiros.

Desta forma a partir desse cenário e sabendo da importância que a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira tem, o objetivo da pesquisa foi analisar como está o grau de legibilidade das provas.

Para atingir o objetivo, foi analisado as provas dos anos compreendido de 2019 a 2022 que ocorreram a competição. No ano de 2019 e 2022 as provas foram divididas em fases, nesses anos a análise das provas foram coletadas de todas as fases e analisadas todos os níveis. O ano de 2020 e 2021 por terem sido anos de pandemia em decorrência a COVID 19, as provas foram aplicadas em uma única fase.

Foi observado no ano de 2019 que conforme iam se avançando de fase, não foi possível afirmar que a legibilidade da prova diminuiu. Foi possível chegar a essa conclusão pois, no nível 5 a fase 1 tinha um baixo grau de legibilidade, quando chegou na fase 2 a sua legibilidade aumentou, esse mesmo comportamento foi observados no nível 1 e 2 , com exceção no 3 e 4. No ano de 2022 também foi possível reafirmar essa justificativa, pois no nível 4 a legibilidade das provas foram aumentando durante o avanço das fases.

Logo após, nos anos de 2020 e 2021, os resultados mostram que no nível 1 a prova de 2020 foi mais legível que no ano de 2021, porém ambas as provas do nível 1 estavam na média de alto nível de compreensibilidade da prova, conforme a tabela de Flesch. O nível 2 já apresentou que nos dois anos as provas tiveram um grau de legibilidade razoavelmente difícil.

O nível 3 apresentou que o grau de compreensibilidade da prova de 2021 foi menor que do ano de 2020. O nível 4 foi possível visualizar que o grau de legibilidade dos dois anos foram baixos, assim como os resultados do nível 5.

A legibilidade está ligada a inteligibilidade uma das pretensões da Teoria da Ação Comunicativa, se essa comunicação está sendo passada com êxito para o público em específico, quando se verifica a legibilidade de uma prova como a OBEF é possível visualizar que ela é elaborada de acordo com os conteúdos propostos pela BNCC, para que as escolas se prontifiquem em ensinar as crianças e adolescentes, deste modo sendo o público alvo e se esse público tem compreendido as noções de educação financeira. Nesse caso a OBEF vem analisando o grau de educação financeira do país, onde é possível observar como as crianças e os adolescentes vem aprendendo sobre educação financeira e compreendendo como esses conteúdos estão sendo difundidos no Brasil.

Por fim, foi encontrado algumas dificuldades para fazer o cálculo do índice Flesch, algumas ferramentas foram muito limitadas como o Word que não forneceu a contagem das sílabas, e a dificuldade de encontrar um software que pudesse calcular as sílabas de acordo com a contagem da língua portuguesa.

O estudo finaliza com o reforço e a importância que os órgãos governamentais possam dar a OBEF, pois através dessa competição pode não só analisar o desempenho dos alunos brasileiros em relação a educação financeira, mas como uma ferramenta que possa auxiliar esses órgãos na elaboração dos conteúdos e na difusão da educação financeira no país, de modo eficiente. Sugere-se para pesquisas futuras, uma análise de quais variáveis podem influenciar na legibilidade das provas OBEF, para uma compreensão melhor do que ocorre quando há um aumento e diminuição na legibilidade.

REFERÊNCIAS

BASTIANETTO, P. C. **Legibilidade textual e modalidades de tradução: teoria e prática.** Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2644/1/BastianettoP.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BETTINE, M.; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES. **A Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas: bases conceituais.** [s.l.] Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2021.

BRAGA, J. J. Nível de conhecimento em educação financeira : um estudo sobre o desempenho dos estudantes do Distrito Federal participantes da I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira. 2020.

COLET GIMENEZ, C. P.; MARION SPENGLER, F. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA DE JÜRGEN HABERMAS NOS MEIOS COMPLEMENTARES DE TRATAMENTO DE CONFLITO: o estudo do Multidoor Courthouse System. **REVISTA QUÆSTIO IURIS**, v. 9, n. 1, 2016.

DA SILVA, Luciano Pereira; GANDARA, Lemuel da Cruz. ESTÍMULOS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO BÁSICO: um relato de prática da olimpíada brasileira de educação financeira. **Revista Formação Docente**, v. 13, p. 1-19, 2021.

DE LIMA MORENO, G. C. et al. **ALT: um software para análise de legibilidade de textos em Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://arxiv.org/abs/2203.12135v3>>. Acesso em: 2 fev. 2023.

DUBAY, W. H. **Smart language: Readers, readability, and the grading for text.** Costa Mesa: Impact Information, 2007.

Educação financeira na BNCC. Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/tematicas/educacao-financeira-na-bncc>>.

Entrevista exclusiva com Cássia D'Aquino Filocre educação financeira infantil. Disponível em: <<https://youtu.be/kOCUL3pBhnM>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

FLESCH, R. A new readability yardstick. **Journal of Applied Psychology**, v. 32, n. 3, p. 221- 233, 1948.

MATTA, R. O. B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal : o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. **repositorio.unb.br**, 2007.

NASCIMENTO, K.; OLIVEIRA, D. **Fatores que Influenciam o Desempenho dos Alunos na Olimpíada de Educação Financeira.** Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2525.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

NOVAIS, S. D. Uma análise da II Olimpíada Brasileira de Educação Financeira : prova e desempenho. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Ciências Contábeis – Brasília, Universidade de Brasília, 2022.**

O Programa. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/o-programa/?doing_wp_cron=1674535867.5655779838562011718750>. Acesso em: 24 jan. 2023.

OLIVEIRA, I.; SOUSA, D. **Educação Financeira e Covid-19: Uma análise do desempenho dos alunos na II Olimpíada Brasileira de Educação Financeira durante a pandemia do coronavírus.** Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3194.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

OLIVIERI, M. DE F. A. Educação Financeira. **REVISTA ENIAC PESQUISA**, v. 2, n. 1, p. 43, 31 jul. 2013.

SANGUINETI, E. La chiarezza? Cinque istruzioni per l'uso. **Il Messaggero**, 9 feb. 1987, p. 3.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. DE A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, p. 1121–1141, 1 dez. 2007.

SOUZA, J. A. S.; RISSATTI, J. C., ROVER, S. BORBA, J. A. The linguistic complexities of narrative accounting disclosure on financial statements: An analysis based on readability characteristics. **Research in International Business and Finance**, v. 48, p. 59-74, 2019.

STRAVIZ, B. **Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEP) -Ano 2019: Uma análise das variáveis de influência nos resultados do Mato Grosso do Sul.** Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3107.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2023.